TL 4015-29

Tomás Alfredo Gandara

O MEU TESTEMUNHO

Chamo-me Tomás Alfredo Gandara, mas durante 15 (quinze) anos chamaram-me Tommy Abdul Rahman. Nasci em Timor Leste, a 15 de Junho de 1977, em Los Palos, de pais naturais desta terra; mas durante 15 anos disseram-me que era indonésio. Fui baptizado na religião católica, mas ensinaram-me que era muçulmano; tudo porque em 1979 os militares indonésios levaram-nos, a mim e à minha irmã, para Jacarta; tinha eu dois anos. Fui entregue a uma família de funcionários indonésios e a minha irmã foi levada para uma instituição social. Nunca me disseram nada sobre a minha verdadeira identidade, nem que tinha uma irmã na mesma cidade.

Em 1994, após anos de procura, familiares meus conseguiram informações sobre o local onde estávamos, e um tio meu fez a viagem até Jacarta, para nos dar as informações que nos tinham negado até à data.

Tommy Abdul Rahman, jovem indonésio de 17 (dezassete) anos, não sabia quase nada sobre Timor Leste, porque o Governo indonésio não informa os seus próprios súbditos sobre a guerra que aí fomenta. Sabia que tinha um tio; ficou a sabê-lo através de um conhecido seu, que tinha sido colega do seu tio na escola militar em Timor Leste. Tommy soube também que jovens da sua idade haviam morrido no cemitério de Santa Cruz em 1991, mas pouco mais...

Quando regressei a Timor- Leste fiquei impressionado pela pobreza dos timorenses, pela presença militar muito superior àquela que havia na Indonésia e, sobretudo, pelo terror que estes militares faziam pairar sobre a população. O meu tio foi obrigado a apresentar-se todos os dias no KODIM (Comando Militar do Distrito) e no Quartel dos Nanggalas (Forças Especiais) em Los Palos para responder a interrogatórios. Os interrogatórios duravam três horas no fim das quais lhe diziam para se apresentar no dia seguinte; isto repetiu-se todos os dias durante dois meses.

Falando com diversas pessoas, incluindo timorenses, que em 1979 estavam nas forças militares indonésias, fui sendo informado sobre os meus

pais, e contaram-me que haviam sido capturados em 1979 (10 de Junho). A minha mãe, Felicidade Lopes Gandara, ex - aluna de medicina em Portugal, estava grávida. Faltavam umas semanas para o bébé nascer, quando foi morta em Home, distrito de Los Palos, no dia 11 de Junho de 1979, pelos militares do Batalhão 745. Mataram-na com golpes de baioneta na barriga. O meu pai, Vitór dos Santos Gandara, que havia sido separado da minha mãe após a captura, foi morto em Loré em condições que eu não consegui esclarecer.

Muitos outros jovens de Timor Leste arrancados às suas famílias continuam na Indonésia, muitas vezes em instituições sociais e sem saberem mesmo de onde vieram. Apesar de todas as dificuldades que deverão enfrentar, eles têm o direito de saber quem são os seus pais, o que lhes aconteceu, e, se o quiserem, juntar-se aos familiares que lhes restam.

Obrigado.

Nome: Tomás Alfredo Gandara
Idade: 19 anos
Profissão: Estudante
Estado Civil: Solteiro
Religião: Católico
Habilitações: 12º ano